



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação**

**MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE PATRIMÔNIO:**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A CRIAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DO SISTEMA NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL (SNPC)**

***MONITORING PUBLIC HERITAGE POLICIES:***

***STRATEGIC PLANNING FOR THE CREATION OF THE NATIONAL CULTURAL HERITAGE SYSTEM OBSERVATORY (SNPC)***

**Danielle do Carmo** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

**Elton Mártires Pinto** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

**Diego José Macêdo** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

**Rosilene Paiva Marinho de Sousa** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

**Milton Shintaku** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise da concepção da plataforma digital do Observatório do Sistema Nacional do Patrimônio Cultural, com foco específico na elaboração de uma proposta de planejamento estratégico, primeiro passo metodológico para a criação de observatórios sociais. A metodologia utilizada envolveu o levantamento e a análise bibliográfica e documental dos temas pertinentes ao escopo do trabalho, a saber, observatórios sociais digitais e o Sistema Nacional do Patrimônio Cultural. A coleta de dados foi realizada por meio de documentos formais e informações obtidas em reuniões de trabalho entre a equipe do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e o Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia, instituições parceiras no desenvolvimento do observatório em questão. Como resultado, apresentamos uma análise da proposta de planejamento estratégico composta por nove elementos que permitiram evidenciar a função, o escopo, as políticas informacionais, os elementos de governança, bem como as dimensões e tipos de informações desejadas para o público-alvo. Espera-se que este estudo contribua tanto para o campo acadêmico e profissional da Ciência da Informação quanto para o cenário de transformação digital das instituições públicas de cultura, no desenvolvimento de seus sistemas e serviços de informação.

**Palavras-chave:** observatório; planejamento estratégico; Sistema Nacional do Patrimônio Cultural.

**Abstract:** This work aims to present an analysis of the conception of the digital platform of the Observatory of the National Cultural Heritage System, with a specific focus on the elaboration of a strategic planning proposal, the first methodological step for the creation of social observatories. The

methodology used involves the survey and bibliographical and documentary analysis of two topics relevant to the scope of work, namely, digital social observatories and the National Cultural Heritage System. The data collection was carried out by means of formal documents and information obtained in work meetings between the team of the National Historical and Artistic Heritage Institute and the Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia, instituições parceiras no desenvolvimento do observatório em questão. As a result, we present an analysis of the proposed strategic planning composed of nine elements that will allow us to demonstrate the function, or scope, of information policies, of the elements of governance, as well as the dimensions and types of information desired for the general public. It is expected that this study will contribute both to the academic and professional field of Information Science and to the digital transformation scenario of public cultural institutions, as well as the development of their information systems and services.

**Keywords:** observatory; strategic planning; National Cultural Heritage System.

## **1 INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, a expansão das tecnologias de informação e comunicação (TICs) tem gerado um aumento significativo na produção de dados e informações, ampliando as possibilidades de seu uso e consumo. Nesse contexto, os sistemas de informação tecnológica tornaram-se elementos essenciais na rotina de diversos agentes, destacando a importância da gestão da informação para o desenvolvimento de políticas e estratégias organizacionais.

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) tem se empenhado em criar ecossistemas de informação que integram sistemas informatizados, oferecendo soluções inovadoras para desafios tecnológicos e informacionais enfrentados por organizações públicas e privadas. Em 2023, o Ibict estabeleceu uma parceria estratégica com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para desenvolver um projeto de pesquisa voltado para a criação de um sistema de informação que promova a interoperabilidade e a integração de dados.

Mediante a análise das demandas apresentadas em face da concepção do projeto, foi identificado que o modelo de sistema de informação mais adequado para atender às necessidades informacionais do Iphan seria o modelo de observatório digital. Assim, o objetivo do projeto é desenvolver uma plataforma digital que responda às necessidades de gestão e consumo de informações relacionadas a diversas dimensões das políticas públicas aplicadas ao patrimônio cultural nos territórios brasileiros, considerando iniciativas nacionais, estaduais, municipais e também aquelas provenientes da sociedade civil. Dessa forma, serão fornecidos dados estratégicos ao Iphan e a outros agentes do Sistema Nacional do Patrimônio

Cultural (SNPC), com o objetivo de fortalecer as políticas públicas de proteção, preservação e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro.

Nesse sentido, o planejamento estratégico desempenha um papel crucial na criação desta plataforma digital, estabelecendo diretrizes, objetivos e procedimentos que orientarão seu desenvolvimento. Com base nas necessidades informacionais e nos desafios enfrentados durante a execução do projeto, o planejamento visa alinhar práticas e ferramentas tecnológicas aos objetivos institucionais, promovendo a eficiência e a integração dos processos de gestão da informação. Para isso, adota-se uma abordagem estruturada que assegura o cumprimento dos requisitos técnicos e operacionais necessários para a implementação da plataforma digital.

A criação de um sistema de informação integrado no contexto do SNPC busca superar desafios comuns, como a fragmentação de dados e a falta de interoperabilidade entre sistemas. Segundo Ximenes (2018), uma gestão eficaz da informação é essencial para identificar necessidades, adotar tecnologias adequadas e desenvolver sistemas que garantam desempenho satisfatório. No caso do patrimônio cultural, a gestão deve considerar a diversidade de dados e atores envolvidos, desde o nível local até o federal, e garantir a disseminação clara e acessível das informações.

Além disso, a criação do observatório requer uma abordagem metodológica robusta, que considere tanto os aspectos técnicos quanto a necessidade de cooperação interinstitucional e a definição clara de responsabilidades e competências. O uso de TICs é fundamental para aprimorar a coleta, processamento e gestão de dados. Conforme Sarmiento Reyes, Delgado Fernández e Infante Abreu (2019), um "observatório" digital implica a capacidade de sistematizar informações de forma periódica e objetiva, utilizando ferramentas tecnológicas para uma análise abrangente e precisa. Assim, a proposta da plataforma digital para o SNPC desdobra-se em formato de observatório, envolvendo a integração de múltiplas fontes de dados e oferecendo suporte à tomada de decisões estratégicas.

O observatório digital visa não apenas integrar sistemas informatizados, mas também promover um ecossistema de informação mais eficiente e colaborativo. Este ecossistema é caracterizado pela interoperabilidade dos dados, facilitando a comunicação entre diferentes sistemas e a coordenação entre os diversos agentes envolvidos na preservação do patrimônio cultural. Além disso, se configura como uma ferramenta estratégica para a formulação e

monitoramento de políticas públicas, assegurando o uso eficaz das informações para alcançar os objetivos do SNPC.

Neste contexto, este artigo tem como objetivo analisar os resultados preliminares da primeira etapa da construção do observatório digital, com foco na elaboração do planejamento estratégico. Espera-se que, ao mesmo tempo em que o planejamento estratégico seja flexível para se adaptar a mudanças no cenário político e institucional, ele também seja robusto o suficiente para garantir a continuidade das ações. A análise abordará a definição dos objetivos do observatório, a identificação de indicadores de desempenho, a escolha de ferramentas e metodologias para a coleta e análise de dados, e o desenvolvimento de um modelo de governança que assegure a participação de todos os stakeholders relevantes. O intuito é demonstrar como essa abordagem estratégica estabelece uma base sólida para o desenvolvimento de uma plataforma digital que integra e dissemina informações relevantes sobre o patrimônio cultural, promovendo a eficiência na gestão e contribuindo para que a formulação, execução e avaliação das políticas públicas sejam baseadas em dados concretos e confiáveis.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, o que destaca seu caráter aplicado e descritivo. Segundo Gil (2010) e Markoni e Lakatos (2017), a pesquisa aplicada busca resolver problemas dentro das sociedades em que os pesquisadores estão inseridos, proporcionando o interesse prático e a aplicação imediata na solução dos problemas.

No contexto deste estudo, busca-se compreender como o planejamento estratégico do observatório para o Sistema Nacional do Patrimônio Cultural foi estruturado e quais foram os resultados preliminares de sua aplicação. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise dos resultados da criação do planejamento estratégico, primeiro passo da metodologia de criação de um observatório digital proposto por Guerrero Pérez *et al.* (2022) e Braga (2023).

Para alcançar o objetivo deste estudo, foram realizadas as seguintes etapas: primeiro, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental para compreender o contexto e as

produções relacionadas, visando entender o campo teórico e discursivo em relação à construção de observatórios digitais e o funcionamento do Sistema Nacional do Patrimônio Cultural. Bases especializadas em literatura acadêmica, como Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), bem como bases especializadas em Ciência da Informação (CI), como a Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), foram consultadas. As palavras-chave utilizadas para as pesquisas sobre as temáticas abordadas foram “observatório”, “observatório social”, “observatório digital”, “sistema de informação cultural” e “Sistema Nacional do Patrimônio Cultural”, nos idiomas português, espanhol e inglês.

Em um segundo momento foi realizada a análise do método desenvolvido pelo Ibict para a criação e implementação de observatórios sociais, de forma específica o método aplicado a experiência de implementação do Observatório do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM) (Guerrero Pérez *et al.*, 2022) e o relatório de Elaboração e execução de uma proposta metodológica de monitoramento e avaliação no nível intermediário para a certificação das escolas participantes do PECIM (Braga, 2023).

Conforme descrito por Braga (2023), o procedimento metodológico desenvolvido pelo Ibict para a criação de observatórios sociais é fundamentado nos princípios da arquitetura da informação, que visa estruturar e organizar informações para tornar eficiente e produtivo o acesso ao conteúdo. O modelo proposto compreende sete etapas principais: 1) planejamento estratégico; 2) definição de processos e serviços da informação; 3) definição de métodos e técnicas de pesquisa; 4) definição de usuários; 5) arquitetura da informação; 6) identidade visual; 7) validação do modelo do observatório.

De acordo com Furlan (1991) a aplicação do planejamento estratégico para sistemas de informação “é a etapa inicial em que se estabelecem os propósitos básicos para a implantação de sistemas computadorizados estáveis e de apoio à tomada de decisões”. No contexto governamental Toni aponta que o planejamento estratégico “é um conjunto de referenciais teóricos, processos administrativos, aplicação de ferramentas e técnicas organizacionais que objetivam definir uma visão de futuro de médio e longo prazo, bem como as principais instituições e processos que asseguram coerência e efetividade entre meios e fins para o seu alcance” (Toni, 2021).

Para elaboração da proposta estratégica para o Observatório do SNPC, cujo os resultados serão relatados na seção 4, os dados foram coletados através de documentos fornecidos pelo Iphan e por meio de conversas realizadas em reuniões com a equipe do

Departamento de Articulação, Fomento e Educação (DAFE), unidade responsável pela plataforma. Após a realização da análise dos dados, as informações foram dispostas de acordo com os itens temáticos elencados para a construção do planejamento estratégico.

Nas próximas seções, serão abordadas as características de um observatório, o contexto do Observatório do SNPC e, por fim, a proposta de planejamento estratégico, objeto central deste estudo.

## 2.2 Observatório: funções, tipos e classificações

Diversos estudos têm apontado a carência de fundamentação teórica sobre observatórios, o que tem dificultado a compreensão e entendimento deste fenômeno, como apontam Vieira *et al.* (2022). Nas ciências sociais, a falta de um consenso hegemônico evidencia que o conceito segue em processo de construção, sugerindo, segundo Angulo Marcial (2009), a necessidade de contar com elementos de referência para a caracterização, bem como de atributos que confirmam a qualidade ao observatório.

Nesse sentido, Angulo Marcial (2009) considera que o conceito de observatório está associado e articulado às ferramentas e, inclusive, conceitos da gestão do conhecimento, como boas práticas, aprendizado organizacional, lições aprendidas, diretórios, vigilância, redes colaborativas e compartilhamento de conhecimento.

Macêdo, Maricato e Shintaku (2020) notam que o termo tem, gradualmente, obtido destaque nas ciências, visto que têm-se encontrado cada vez mais referências na literatura. Os autores realizaram uma busca simples pelo termo em língua portuguesa no *Google Scholar* e recuperaram mais de trinta e três mil títulos. A mesma busca realizada em 2024 recuperou pouco mais de duzentos e quarenta mil resultados, demonstrando uma tendência no uso do termo observatório em produções acadêmicas.

Isso pode estar relacionado a sua etimologia latina *observare*, que conforme Husillos (2006, p. 151) significa "examinar ou estudar com atenção, advertir ou perceber algo, fazer notar ou assinalar". Assim, "observatório" diz respeito a um lugar apropriado para realizar observações, uma iniciativa para estudar com ênfase uma temática e assinalar os fenômenos associados a essa temática.

Lopes (2010) corrobora com Husillos (2006), quando associa a ideia de observatório a um lugar onde se observa, isto é, por meio de observatórios é possível observar, estudar e pesquisar um fenômeno ou mesmo uma área de interesse.

Ainda segundo Husillos (2006), o conceito tem evoluído qualitativamente, mas com dois enfoques distintos: um mais restritivo, que se manifesta em formas clássicas, como registro de informações, documentos e geração de relatórios e, outro mais amplo, fomentando a cooperação, estimulando formas de comunicação e promovendo a reflexão.

Percebe-se, portanto, que a conceituação e as possibilidades para observatórios são vastas e complexas. Entretanto, Macêdo, Maricato e Shintaku (2020) defendem que podem ser objeto de uso e construção em contextos físicos e sociais desde que seu papel esteja vinculado à observação, compreensão e monitoramento de determinado assunto ou campo do conhecimento.

Sobre as funções de um observatório, de acordo com Guerrero Pérez *et al.* (2022), os observatórios têm como propósito satisfazer demandas de um público-alvo por meio da produção e geração de informação, visando a transparência e democratização da informação. Segundo os autores, isso contribui com a construção de uma sociedade bem informada e capaz de compreender dados fornecidos por instituições públicas.

Além do propósito, os observatórios podem ser classificados de acordo com suas tipologias. Husillos (2006) identifica três tipos de observatórios: centro de documentação, centro de análise de dados e espaço de informação, intercâmbio e colaboração. O primeiro é considerado uma biblioteca dedicada a uma temática específica, cuja missão é armazenar e classificar informações e documentos; o segundo é visto como uma ferramenta de apoio à tomada de decisão e por isso coleta e processa informações e conhece/compreende a temática em questão; o terceiro (e mais atual), se adapta às vantagens das tecnologias de informação e comunicação visando à coleta, tratamento e difusão de informações, bem como o melhor conhecimento da temática em questão e a reflexão/intercâmbio de conhecimento em rede.

Nesse contexto, com o objetivo de mapear conceitos e definições de observatório para fomentar o desenvolvimento de um modelo adequado para aplicação no setor público brasileiro, Macêdo *et al.* (2023) propõem uma classificação baseada em: âmbito territorial (que indica as informações registradas e analisadas pelo observatório, agrupadas para delimitar seu nível de atuação — municipal, estadual, nacional ou internacional), missão,

caracterização, objetivos, público-alvo, atividades e produtos, natureza, ano de criação e área do conhecimento.

### **2.3 Contexto do Observatório do SNPC**

A criação de um observatório digital para o SNPC surge como uma necessidade crucial para a efetiva gestão, preservação e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro. O SNPC é um subsistema do Sistema Nacional de Cultura (SNC), estabelecido pelo Art. 216-A da Constituição Federal e detalhado na Meta 5 do Plano Nacional de Cultura (PNC). Seu papel é desenvolver uma política de preservação do patrimônio que defina princípios e regras para as ações, com especial ênfase na coordenação entre cidades, estados e o Governo Federal, bem como na implementação de um sistema de financiamento que fortaleça as instituições e consolide as ações de preservação.

Além disso, o SNPC tem como responsabilidade a articulação dos sistemas de patrimônio locais, facilitando o planejamento, a execução e a avaliação das políticas públicas, assim como oferecer suporte às ações realizadas em todas as esferas governamentais e pelos agentes da sociedade civil. Isso é fundamental para a preservação e salvaguarda eficaz do patrimônio cultural, promovendo uma melhor integração e cooperação entre os diferentes níveis de governo e demais entidades.

Desde 2006, o Iphan tem priorizado a construção e implementação do SNPC, reconhecendo a importância de compartilhar as informações acumuladas sobre o patrimônio cultural. Essas informações fornecem um panorama nacional da preservação e salvaguarda cultural e permitem a participação de diversos atores no processo. No entanto, a falta de uma organização sistemática dessas informações dentro do Iphan representa um desafio significativo, comprometendo a eficácia do sistema de gestão proposto pelo SNPC.

Sutti (2012) destaca que os principais desafios para o SNPC incluem a articulação, integração e coordenação de esforços, além da reformulação dos instrumentos de fomento e da gestão da informação existente. A necessidade de compatibilizar e compartilhar bancos de dados sobre políticas públicas, programas, projetos e ações é evidente, embora a operacionalização dessas mudanças seja complexa devido às estruturas organizacionais tradicionais.

A criação do observatório digital surge como uma solução essencial para organizar e compartilhar informações de maneira consolidada e estratégica. Entretanto, sua implementação deve ser fundamentada em um arcabouço teórico e metodológico robusto. Neste contexto, o artigo propõe a análise do aspecto metodológico relacionado à criação de observatórios sociais, com foco no planejamento estratégico. De acordo com Braga (2023) e Guerrero Pérez *et al.* (2022), essa etapa metodológica visa não apenas aprimorar a gestão da informação, mas também fomentar um ecossistema mais eficiente e colaborativo para o SNPC. Essa abordagem é crucial para a formulação e monitoramento de políticas públicas baseadas em dados concretos, além de garantir a eficiência na preservação do patrimônio cultural.

#### **2.4 O planejamento estratégico para a implementação do Observatório do SNPC**

De acordo com a proposta de Guerrero Pérez *et al.* (2022), o primeiro passo para a criação de um observatório é a elaboração do planejamento estratégico. Esse instrumento estabelece os critérios teóricos e conceituais que orientam o funcionamento do observatório. Essa etapa está dividida em nove sub etapas, incluindo: definição do nome, conceituação, estabelecimento do objetivo geral e dos objetivos específicos, formulação da missão e visão, identificação de valores compartilhados, designação de responsáveis e definição das dimensões do observatório.

Seguindo essa metodologia, foi aplicado o modelo de planejamento estratégico proposto por Guerrero Pérez *et al.* (2022). Após analisar os elementos constitutivos, foi possível definir as premissas, conceitos e objetivos a serem alcançados pelos serviços informacionais oferecidos por esse observatório, conforme apresentado a seguir.

A escolha do nome 'Observatório do Sistema Nacional do Patrimônio Cultural' foi uma decisão estratégica essencial e reflete a importância e o propósito da plataforma como uma ferramenta de apoio à política pública cultural. O nome foi cuidadosamente selecionado para evitar ambiguidades e garantir que o observatório seja claramente identificado como parte do SNPC, uma iniciativa e política do Estado brasileiro com o objetivo de disseminar informações voltadas à gestão, diferenciando-o de outras iniciativas da sociedade civil e de sistemas voltados à disseminação de documentos ou informações sobre bens culturais.

Ao optar por um nome que reflete diretamente a política pública de patrimônio

cultural, o observatório fortalece sua conexão com os objetivos do SNPC e facilita a compreensão de sua função entre os stakeholders. Essa clareza contribui para a visibilidade do observatório nos mecanismos de busca, facilitando o acesso às suas informações. Além disso, um nome bem definido garante flexibilidade e robustez ao planejamento estratégico, permitindo que o observatório se ajuste a mudanças institucionais, mantendo-se relevante e eficaz ao longo do tempo.

Além disso, a definição de um nome claro e específico apoia a flexibilidade e robustez do planejamento estratégico do observatório. Um nome que está alinhado com a política pública permite que o planejamento se ajuste de forma eficaz às mudanças no cenário político e institucional, mantendo a relevância e continuidade das ações do observatório. A identidade forte estabelecida pelo nome ajuda a garantir que o observatório permaneça um ponto de referência estável e confiável ao longo do tempo.

O conceito do Observatório do SNPC foi desenvolvido a partir de uma análise cuidadosa das definições e premissas teóricas presentes na literatura especializada. Ele é definido como uma solução digital abrangente, projetada para desempenhar um papel fundamental no Sistema Nacional do Patrimônio Cultural, integrando funções de coleta, processamento, criação, armazenamento e disseminação de informações. O objetivo é oferecer um suporte robusto à implementação e ao monitoramento da política pública de patrimônio cultural no Brasil, bem como fomentar a criação de redes de colaboração em torno da temática.

Concebido como uma ferramenta multifuncional, o observatório digital tem como um de seus objetivos organizar dados relevantes e oferecer uma visão abrangente das diversas dimensões das políticas culturais nos níveis municipal, estadual e federal, além das iniciativas da sociedade civil. Dessa forma, o observatório visa fornecer informações e realizar cruzamentos de dados sobre ações, agentes, bens culturais, recursos aplicados e outras informações essenciais para os gestores do patrimônio, bem como para a sociedade, atendendo ao princípio da transparência e possibilitando o controle social. Assim, atua como um ponto central de informação e coordenação, promovendo a gestão compartilhada e a integração entre os dados de diferentes agentes governamentais e demais envolvidos na preservação do patrimônio cultural.

Além de sua função informacional, o observatório também serve como uma plataforma de articulação, facilitando a colaboração entre *stakeholders* e assegurando a

eficácia das ações em todo o território nacional. Alinhado com a necessidade de flexibilidade e robustez, o conceito visa garantir a continuidade e adaptação do observatório frente às mudanças políticas e institucionais, assegurando sua relevância ao longo do tempo.

A solução proposta visa não apenas atender às necessidades imediatas de coleta e disseminação de informações, mas também adaptar-se a possíveis mudanças no cenário político e institucional, garantindo a continuidade e a relevância de suas funções ao longo do tempo.

O objetivo principal do Observatório do SNPC, alinhado com a meta 5 do Plano Nacional de Cultura (PNC) (Brasil, 2010), é apoiar e promover a coordenação e o monitoramento das ações, agentes e políticas públicas relacionadas ao patrimônio cultural no Brasil. Essa missão abrange uma abordagem integrada que envolve os três níveis de governo — municipal, estadual e federal —, buscando fortalecer a articulação entre eles para garantir uma gestão mais eficaz do patrimônio cultural.

Além de facilitar a comunicação e a cooperação entre os diversos atores envolvidos na preservação, salvaguarda e promoção do patrimônio cultural, o observatório também atua como um ponto de convergência de informações e esforços. Além disso, promove um monitoramento contínuo das ações e políticas, permitindo ajustes conforme necessário para acompanhar as mudanças no cenário cultural e político. Em essência, o objetivo é criar uma estrutura que fortaleça a integração e a eficiência das ações no campo do patrimônio cultural, envolvendo todos os níveis de governo e os principais agentes do setor.

A missão e a visão são fundamentais para orientar as atividades e metas do observatório a longo prazo. A missão do observatório é contribuir para a coleta, armazenamento, integração e análise de informações relacionadas ao patrimônio cultural, com o objetivo de acompanhar e avaliar as políticas públicas nesse campo. Assim, a missão ressalta a importância de uma gestão contínua e dinâmica, promovendo o aprimoramento das ações e políticas dos agentes do SNPC, além de incentivar a colaboração e a gestão compartilhada entre os diferentes atores.

A visão do observatório consiste em torná-lo uma referência central na articulação da rede de agentes do SNPC, incluindo estruturas governamentais, instituições de pesquisa e a sociedade civil. O objetivo é ampliar o monitoramento das políticas de patrimônio cultural e criar uma estrutura participativa que funcione como uma instância de governança e controle social. A visão propõe um papel proativo e integrador, focado na coordenação eficiente das

políticas culturais e na promoção de um ambiente colaborativo e transparente.

Em conjunto, a missão e a visão se complementam, com a missão fornecendo a base operacional e a visão estabelecendo um horizonte estratégico de longo prazo. Enquanto a missão foca na eficiência da gestão de informações e no aprimoramento contínuo das políticas culturais, a visão projeta o observatório como um líder na coordenação de ações e na criação de uma estrutura de governança participativa. Ambas orientam a implementação e evolução do Observatório do SNPC, promovendo uma abordagem integrada e colaborativa na gestão do patrimônio cultural.

Os valores do Observatório do SNPC, como isenção e acesso a informações confiáveis e de qualidade, são essenciais para a realização de sua missão e visão. A isenção garante que o observatório mantenha uma postura neutra e imparcial na coleta e disseminação de informações, assegurando que os dados e análises produzidos não sejam influenciados por preconceitos ou pressões externas. Esse princípio é fundamental para preservar a credibilidade e a confiança no sistema.

O compromisso com o acesso a informações confiáveis e de qualidade é igualmente crucial, refletindo a necessidade de fornecer dados precisos e atualizados para a formulação de políticas públicas eficazes. Esse valor permite que o observatório apoie o desenvolvimento de políticas participativas e integradas, garantindo que todos os envolvidos — desde gestores públicos até a sociedade civil — tenham acesso a dados relevantes. A isenção promove transparência e integridade, enquanto o acesso a dados de qualidade assegura uma compreensão clara dos fenômenos monitorados, reforçando a eficácia do sistema e a qualidade das políticas resultantes.

A definição dos responsáveis pela criação, desenvolvimento e manutenção do Observatório do SNPC é crucial para garantir a eficácia e continuidade do projeto. O Iphan e o Ibict desempenham papéis centrais nessa estrutura. O Iphan, responsável pela preservação, proteção e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro, atua na definição dos conteúdos e na supervisão da qualidade das informações relacionadas ao patrimônio cultural, assegurando que o observatório reflita adequadamente as políticas e práticas de preservação.

O Ibict, por sua vez, contribui com sua expertise técnica para o desenvolvimento e manutenção da plataforma digital do observatório, garantindo que a infraestrutura tecnológica funcione de maneira eficiente e que os dados sejam bem geridos. A colaboração entre o Iphan e o Ibict é essencial para criar um sistema que não apenas atenda às

necessidades de monitoramento das políticas culturais, mas também seja tecnologicamente robusto. Essa divisão de responsabilidades assegura uma abordagem integrada e eficiente, essencial para o sucesso e a sustentabilidade do projeto.

Uma política de informação bem elaborada é crucial para a criação e operação de sistemas e serviços de informação, pois define as diretrizes para o gerenciamento eficaz da informação, desde a sua produção até a sua disseminação. Para o Observatório do SNPC, essa política garantirá que as informações sobre o patrimônio cultural sejam tratadas de forma coerente e sistemática, oferecendo uma base sólida para a tomada de decisões e o desenvolvimento de políticas públicas.

A política informacional abrange vários aspectos críticos, como o gerenciamento da informação, que define os procedimentos para coleta, processamento e armazenamento de dados; o conteúdo, que especifica os tipos de informações e critérios de atualização; e o acesso, que estabelece regras de permissão e segurança. Além disso, a política aborda direitos autorais e a estrutura da plataforma, assegurando a conformidade legal e a funcionalidade tecnológica.

O Observatório do SNPC monitora várias dimensões para analisar os fenômenos relacionados ao patrimônio cultural. As principais dimensões incluem:

- **dimensão cronológica:** Foca no acompanhamento da evolução dos fenômenos ao longo do tempo, exigindo uma estrutura de coleta de dados periódica e ferramentas para apresentar informações em marcos temporais;
- **dimensão territorial:** Envolve a espacialização dos fenômenos, requerendo uma estrutura para identificar e mapear objetos espacialmente, e a apresentação de dados em mapas e análises territoriais;
- **dimensão transparência ativa:** Prioriza o acesso aberto às informações, permitindo o compartilhamento de dados para estudos e iniciativas de preservação;
- **dimensão gestão:** Agrega dados sobre o status do SNPC nos territórios, apoiando a articulação e fortalecimento do sistema por meio de informações sobre políticas culturais, agentes e recursos;
- **dimensão participação e controle social:** Facilita o diálogo com a sociedade e mobiliza atores para avaliar e influenciar as políticas públicas;
- **dimensão institucional - IPHAN:** Avalia os processos institucionais e seus resultados no território, destacando o volume de trabalho e as lacunas na atuação;

- **dimensão governança federativa:** Monitora a estrutura do Sistema por meio de diagnósticos e indicadores das capacidades dos entes federativos, considerando regulamentos, força de trabalho e ações realizadas;
- **dimensão sociedade:** Identifica agentes e iniciativas privadas e comunitárias envolvidas na preservação do patrimônio, visando estabelecer convergências de atuação.

As dimensões mencionadas refletem as temáticas e indicadores que o observatório digital deve acompanhar, revelando os diversos aspectos que serão abordados pelos serviços informacionais oferecidos pela plataforma.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou uma análise dos resultados preliminares da construção da plataforma digital do Observatório do SNPC. Focando especificamente na primeira etapa do processo, que envolveu a criação de um planejamento estratégico composto por nove elementos, foi possível estabelecer critérios teóricos e conceituais fundamentais que orientarão o funcionamento do observatório. Este oferecerá importantes serviços de informação e visualização de dados relacionados à colaboração e coordenação federativa e territorial das ações de preservação e salvaguarda dos bens culturais patrimoniais brasileiros.

Além disso, o planejamento estratégico permitiu uma definição clara de como as informações devem ser organizadas, coletadas, geridas e disponibilizadas pelo Observatório do SNPC, atendendo às necessidades tanto dos gestores quanto do público interessado.

O planejamento estratégico delineado não apenas definiu aspectos como o nome, a conceituação, os objetivos gerais e específicos, a missão, a visão, os valores compartilhados, as responsabilidades institucionais, a política de informação e as dimensões de monitoramento do Observatório do SNPC, mas também estabeleceu bases sólidas para sua operacionalização. Ao alinhar esses elementos, espera-se que o observatório não apenas apoie a gestão compartilhada do patrimônio cultural, mas também fortaleça a cooperação entre os diversos agentes envolvidos e contribua significativamente para o aprimoramento contínuo das políticas de patrimônio cultural no Brasil.

Portanto, este estudo não apenas contribui para o avanço acadêmico e profissional da Ciência da Informação, mas também revela o contexto de transformação digital das

instituições públicas de cultura, promovendo o desenvolvimento de sistemas e serviços de informação mais eficazes e acessíveis para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANGULO MARCIAL, Noel. ¿Qué son los observatorios y cuáles son sus funciones? **Innovación Educativa**, San Nicolás de los Garza, v. 9, n. 47, p. 5-17, abr./jun. 2009.

BRAGA, Tiago Emmanuel Nunes. **Relatório final**: elaboração e execução de uma proposta metodológica de monitoramento e avaliação no nível intermediário para a certificação das escolas participantes do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares. Brasília: Ibict, 2023. Disponível em: <https://labcotec.ibict.br/omp/index.php/edcotec/catalog/book/215>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010**. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2010.

FURLAN, José D. **Como elaborar e implementar planejamento estratégico de sistemas de informação**. São Paulo: Makron books, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GORDON, Steven R.; GORDON, Judith. **Sistemas de Informação**: uma abordagem gerencial. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

HUSILLOS, Jesús. Círculo para la calidad de los servicios públicos de l'Hospitalet. *In*: SEMINARIO INMIGRACIÓN Y EUROPA, 4., 2006, Barcelona. **Inmigración y gobierno local**: experiencias y retos Barcelona: Fundación CIDOB, 2006. p. 149-153.

LOPES, Ana Mouraz. Observatório da vida nas escolas: entre a universidade e a escola. **Momento**: diálogos em Educação, Rio Grande, v. 19, n. 2, p. 77–87, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/1499>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MACÊDO, Diego José; MARICATO, João de Melo; SHINTAKU, Milton. Observatórios: reflexões sobre os conceitos e aplicações em Ciência, Tecnologia e Inovação e relações com a Ciência da Informação. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1–21, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1395>. Acesso em: 28 jun. 2024.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

PÉREZ, Lisandra Guerrero *et al.* A elaboração de um observatório social para o PECIM. *In:* OLIVEIRA, Gilson Passos de; OLIVEIRA, Cecília Leite (org.). **O Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares da concepção do modelo aos primeiros resultados: relatos e experiências** de pesquisadores, gestores e educadores das Escolas Cívico-Militares. Brasília: Ibict; UnB; MEC, 2022. p. 337-365.

SARMIENTO REYES, YOEL RAMÓN; Delgado Fernández, Mercedes; INFANTE ABREU, Marta Beatriz. Observatorios: clasificación y concepción en el contexto iberoamericano. **Rev. cuba. inf. cienc. salud**, Cuba, v. 30, n. 2, e1335, abr./jun. 2019.

SUTTI, Weber (coord.). **I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão**. Brasília, DF: Iphan, 2012. Evento realizado em Ouro Preto, MG, em 2009.

TONI, Jackson de. **Reflexões sobre o planejamento estratégico no setor público**. Brasília: Enap, 2021.

VIEIRA, Jeferson Kenedy Morais *et al.* Um estudo sobre observatórios através de um mapeamento sistemático da literatura. **Journal of information systems and technology management**, Brasil, v. 19, e202219003, 2022.

XIMENES, Assuero Fonseca. As principais dificuldades para a implantação da gestão por processos em uma organização pública. **Gestão em foco**, Amparo, SP, ed. 10, p. 170-187, 2018.